

# Constituinte petista

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF  
Jornalista (andregustavo10@terra.com.br)

Se as pesquisas de opinião estiverem próximas da realidade, o candidato Luiz Inácio Lula da Silva tem chances reais de ser eleito presidente da República no primeiro turno em outubro próximo. Essa notável perspectiva dá ao candidato e a seu partido posição de relevo perante o cenário político nacional. Um e outro não precisam de mais apoio partidário, podem jogar com suas pedras à vontade, esnobar pretendentes e montar uma plataforma de governo que contemple as antigas aspirações sindicais. Sem fazer concessões.

Lula disse várias vezes que pretende implantar no Brasil o que ele chama de controle social da mídia. Em bom português, a medida significa limitar a liberdade de informar. Ou colocar o noticiário sob o interesse político. Em alguns países europeus os sindicatos de jornalistas se envolvem na produção de pautas dos veículos de comunicação. Talvez seja por essa razão que o jornalismo investigativo é relativo na França ou na Itália. Esse é o primeiro objetivo do cardápio petista: controle da imprensa. É o meio também de encobrir eventuais desvios de conduta, antes chamados de malfeitos.

O segundo é o domínio de todas as áreas do governo. Significa ter absoluto controle sobre o dinheiro. Ou seja, reverter a autonomia do Banco Central. Ter acesso direto ao cofre, sem intermediários. E, claro, acabar com o teto de gastos que implica planejar, restringir, escolher e investir melhor. Sem a restrição do teto, a solução é gastar, gastar e gastar. E aumentar impostos para pagar o rombo a ser feito

nos cofres nacionais. É a eterna solução argentina.

Reverter a reforma trabalhista é objetivo imediato e demandado pelos líderes sindicais. Será um retorno lamentável, embora compreensível. Há quem que, dentro do Brasil, trabalhe numa empresa sueca de locação de mão de obra. Ela seleciona os melhores profissionais em cada área, em qualquer país, e os distribui pelo mundo, para trabalhar de maneira remota, pela internet. Ou seja, ninguém precisa viajar, a não ser em casos excepcionais.

Com um detalhe: nenhum dos escolhidos pode ficar mais de seis meses no emprego. O objetivo é não ter nenhum vínculo trabalhista com o empregador. A vantagem é que o empregador paga em dólar, rigorosamente dentro do combinado. O profissional, por sua vez, deve trabalhar o número de horas contratada por dia no fuso horário do país contratante. A precarização do emprego é tendência mundial. Mudar as leis brasileiras não significa que as práticas mundiais de mercado serão modificadas.

A volta do Imposto Sindical é medida consequente para canalizar mais verbas destinadas aos sindicatos e lhes garantir maior protagonismo político. Essa providência deve custar algo em torno de R\$ 3 bilhões para os próprios trabalhadores, mas a elite sindical terá a segurança para exercer sua liderança. É um assunto quase interno do Partido dos Trabalhadores. Se o PT alcançar a sonhada hegemonia, é possível pensar na convocação de uma Assembleia Constituinte, conduzida pelos sindicalistas, que, entre outras medidas,

deve tentar colocar os militares sob controle civil. É o sonho dos petistas de raiz, que não gostam da presença de Geraldo Alckmin na chapa de Lula.

Esse é o cenário possível dentro do sonho hegemônico petista, depois que Lula cumpriu 580 dias de prisão em Curitiba. A extensão da vingança demonstra o tamanho do equívoco que foi a eleição de Jair Bolsonaro. Seus desatinos fortaleceram o Partido dos Trabalhadores e o colocaram numa posição de poder que jamais desfrutou antes. A política externa, dentro dessa moldura, deverá acompanhar os movimentos de esquerda da América do Sul e mesmo da esquerda do Partido Democrata norte-americano. O diálogo com Joe Biden poderá ser mais fácil.

O modelo de comunismo de maior sucesso é o da China. Seu sistema econômico, capitalista, extremamente inclusivo, tirou cerca de 500 milhões de pessoas da miséria e as colocou no ciclo produtivo e consumidor. O país é a segunda maior economia do mundo e caminha a passos largos para ser a primeira. Exemplo menos badalado é o do Vietnã, país onde ocorreu a guerra que balançou corações e mentes nos anos 1970. Hoje é uma economia de mercado com rápido crescimento baseada em capitais privados, tudo controlado pelo partido único. Mas o entorno de Lula tem a cabeça posta no modelo de Cuba dos tempos heroicos de Fidel Castro, ou da Nicarágua, onde Ortega prendeu todos os adversários para se eleger presidente do país pela quarta vez. Maduro, na Venezuela, não é comunista. É apenas mais um ditador latino-americano.

## Circular da Susep formalizará o ingresso do ESG na regulação de seguros

» LUCIANA VIANA PEREIRA  
Advogada e professora

» MÁRCIO MAZZARO  
Advogado, é procurador estatal da Conab

A temática ESG vem criando raízes entre os reguladores do mercado financeiro. Em 2021, o Banco Central e a CVM editaram normas para a inclusão da pauta da sustentabilidade em seus mercados e, no apagar das luzes de 2021, em 6 de dezembro, foi a vez da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

O passo dado foi colocar em consulta pública uma minuta de circular cuja finalidade é estabelecer os requisitos de sustentabilidade a serem observados por sociedades seguradoras, resseguradoras locais, entidades abertas de previdência complementar e sociedades de capitalização.

A minuta está em sintonia com as normas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central, que vinculam bancos e demais instituições financeiras e, por isso, espera-se que, após a consulta pública, seja aprovada sem grandes alterações no texto proposto.

A norma proposta significa que seguradoras precisarão adotar procedimentos internos para avaliar, mensurar, tratar, monitorar e reportar os riscos e oportunidades de negócio relacionados à sustentabilidade, além de estabelecer limites de concentração e restringir a exposição aos riscos ambientais, sociais e climáticos.

O principal ponto vem a ser a obrigatoriedade para que os aspectos ambientais, sociais e climáticos passem a ser considerados na subscrição de riscos pelas seguradoras. A subscrição é o processo a partir do qual a seguradora calcula o valor do prêmio, da indenização e decide aceitar ou rejeitar a cobertura do risco do cliente e sempre se inicia com o preenchimento de questionários pelo cliente ou seu corretor. Neles, são inseridas informações sobre o risco, a atividade ou o ativo para o qual se solicita cobertura securitária.

Quando as seguradoras passam a ser obrigadas a incluir o ESG na subscrição, além dos questionários tradicionais, os clientes precisarão demonstrar como gerenciam os riscos ambientais, sociais e climáticos a que estão expostos, seu histórico e comprometimento com a gestão ESG, sua capacidade e disposição para mitigar os riscos de sustentabilidade associados à transação em análise.

Uma empresa com bons controles ambientais, que gerencie bem seus riscos sociais, monitore suas emissões e, de forma geral, adote boas práticas ESG provavelmente terá acesso a produtos de seguro melhores e mais baratos. Outro aspecto que merece destaque é que a minuta de norma da Susep também impõe obrigações às sociedades supervisionadas, quando elas operam como investidoras e tomadoras de serviço, ficando obrigadas a avaliar as questões ambientais, sociais e de governança dos ativos e empresas em que investem e ao selecionar as empresas que prestam serviços para elas.

Apesar do pequeno atraso, se comparado com a CVM, cuja consulta pública para inclusão da variável ESG para as companhias abertas foi editada em março e a norma aprovada em dezembro de 2021, e o Banco Central, cuja consulta pública foi disponibilizada em abril e as normas publicadas em setembro de 2021, a norma da Susep tem potencial enorme de incluir de vez a pauta da sustentabilidade em todas as atividades econômicas desenvolvidas no país.

Afinal, independentemente do porte e do setor, toda atividade econômica contrata apólices de seguro em alguma medida. A minuta de norma é mais uma demonstração do papel fundamental dos agentes de mercado na agenda ESG, que podem e, pelo que se observa da evolução da regulação nacional e internacional sobre o assunto, têm força para ir muito além dos sistemas de comando e controle das estatais.

É importante lembrar que a precificação de riscos é da essência da atividade de seguros e este talvez seja o setor mais bem qualificado para avaliar como os riscos ESG devem ser considerados na avaliação financeira das empresas.

As empresas brasileiras, é fundamental se adequarem à agenda ESG e se prepararem para dar as respostas necessárias a bancos, seguradoras e investidores. Cuidar do meio ambiente, ter responsabilidades social e adotar melhores práticas de governança são hoje o novo padrão de negócios, sem perspectiva de retrocesso, e vincula o mundo corporativo, em relação às micro, pequena, média ou grande empresas. Quanto antes começarem a olhar para dentro e diagnosticar os riscos e oportunidades ESG, mais fácil e menos dolorida serão os processos de adaptação. O ESG ainda é oportunidade. Em breve, se tornará obrigação.



## René Dotti: o legado de um professor

» JORGE FONTOURA  
Professor e advogado

Há vezes que, quando se calam, nos deixam todos órfãos. Decorre neste início de 2022, em 11 de fevereiro, o primeiro ano de falecimento de René Ariel Dotti, um dos mais versados e influentes professores universitários brasileiros, mestre de gerações, multifacetado advogado, escritor e humanista.

Natalino Irti, também professor e jurista italiano contemporâneo, recordou em recente artigo que a alma universitária vive de fluida continuidade entre professores e alunos, em cadeia de constante e renovada doação intelectual. E que, nesse virtuoso devenir, alguns professores de especial vocação perenizam-se na persona de seus discípulos, a resultar no prestígio da ideia-força da importância do estudo, da cultura e da erudição, o tão colimado e necessário progresso da humanidade.

Vulto luminar, sem nunca descurar da advocacia e da cátedra, René Dotti colaborou no agiornamento do direito penal brasileiro, tanto por meio de seus livros de doutrina, como por sua decisiva participação em congressos e comissões do Ministério da Justiça. Redator incansável de anteprojetos, com constante presença em audiências públicas do Congresso Nacional, na Assembleia Nacional Constituinte foi oráculo da inteligência, para a concepção do antológico artigo 5º da Lei Maior. Ainda, na advocacia organizada, no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil,

exímio orador, atuou sempre a primar pela defesa de convicções republicanas, da humanização das penas e da sacralidade dos direitos e das garantias fundamentais.

Como colaborador da imprensa, foi assíduo colunista e requisitado autor de artigos de opinião, não apenas publicados por décadas em diversos jornais do país, textos luminares, muitos dos quais ainda disponíveis em [rene@dotti.adv.br](mailto:rene@dotti.adv.br). Artigos finamente cinzelados em cultura vulgar, verdadeiros documentos históricos, a retratar importantes mudanças que se deram na momentosa vida brasileira da última transição de séculos.

Bem a propósito da genealogia que deve perpetuar a flama universitária, da qual falava Natalino Irti, feliz exemplo deu-se na recente sucessão de René Dotti em duas academias culturais, quando as cadeiras por ele ocupadas foram preenchidas por ex-alunos: Clémerson Merlin Clève para a cadeira 23, da Academia Paranaense de Letras, e Luiz Eduardo Gunther para a cadeira 3, da Academia Paranaense de Letras Jurídicas. Não apenas juristas, os dois empossados passaram para bem além da Taprobana, como intelectuais refinados e cosmopolitas, inspirados no compromisso com a beleza das artes e com o humanismo indeclinável da civilização.

Atentos à condição humana, desde estudantes nos anos de 1970, Gunther e Merlin Clève

produziram literatura de qualidade, teatro, poesia e prosa, ainda na ambiência clássica da Faculdade de Direito, com o professor Dotti, na curitibana Praça Santos Andrade. Um cenário perfeito, atenuado de escalonata, colunas e capitéis em branco, verdadeiro monumento de beleza incomum. Ainda desses tempos seminiais, de conferências e de congressos literários, já eram acolhidos em privilegiado círculo, habitués de prosa e verso de Helena Kolody, de Paulo Leminski e de Wilson Martins, o autor da ainda insuperada *História da inteligência brasileira*. Imbuídos pelo exemplo, os novos acadêmicos construíam seus percursos intelectuais além de becas e de togas, com múltiplos empenhos, sempre a observar a máxima de Saramago, "não tenhamos pressa, mas não percamos tempo".

É de rigor concluir que cultor do direito, mas ainda amante intransigente das humanidades, de seus teatros, bibliotecas e museus, para René Dotti a docência era também mister de constante busca e cultivo da excelência, dos futuros guardiões do templo, no ciclo inexorável da renovação. Docente-semeador, como quis Natalino Irti, o egrégio professor na Università di Parma e da Università La Sapienza, em sua concepção clássica acerca do continuum da flama universitária. Em outra perspectiva mais singela, apenas a perpetuação da vida e da obra de professores imortais. Ars longa vita brevis.